

NIETZSCHE E A ESPECIFICIDADE DE *ASSIM FALAVA ZARATUSTR*

LEIDENS, Francisco Rafael (Mestrando)

Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Filosofia

ARALDI, Clademir Luís (Orientador)

Universidade Federal de Pelotas – Programa de Pós-Graduação em Filosofia

1 INTRODUÇÃO

O fato de o filósofo Nietzsche ter escrito uma obra predominantemente artística (carregada de símbolos, metáforas, alusões religiosas etc.), como é, de fato, *Assim falava Zaratustra*, causa espanto principalmente por seu autor a considerar central e com uma relevância filosófica ímpar: “talvez se criem até cátedras para a interpretação do Zaratustra” (EH, *Por que escrevo livros tão bons*, § 1). Na *Genealogia da moral*, no último parágrafo (§25) da *Segunda dissertação*, Nietzsche impõe-se um limite ao que lhe é permitido dizer e remete a Zaratustra a continuação da tarefa. Isso ocorre porque Nietzsche, no parágrafo anterior (GM, II, § 24), assume um “tom” semelhante a Zaratustra, e ultrapassa sua tarefa de genealogista da moral ao propor de maneira afirmativa um “homem do futuro” que supere o ideal vigente. É precisamente com a intenção de compreender essa alusão a Zaratustra na *Genealogia* que o presente estudo se estrutura. Em vista disso, analisa-se o aforismo 354 da *Gaia Ciência*, quando Nietzsche problematiza justamente a possibilidade da comunicação. Nietzsche afirma, nesse aforismo, que o desenvolvimento da capacidade de comunicação é pautado pela necessidade de comunicação, e esta, por sua vez, caracteriza-se como um meio para tornar compreensíveis as carências humanas àqueles que possam vir em auxílio. A linguagem, desse modo, é limitada à utilidade gregária (um limite moral, portanto). Aquilo que é profundamente singular, individual, solitário, não encontra meio de expressar-se através desse “uso vulgar” da linguagem. Entretanto, segundo Nietzsche: “[...] há enfim um excesso dessa virtude e arte da comunicação, como uma fortuna que gradualmente foi juntada e espera um herdeiro que a esbanje” (GC, § 354). Os artistas são exemplo desses esbanjadores e, segundo nossa hipótese, é aí que se fundamenta a linguagem artística de *Zaratustra*: somente a Zaratustra é concedido o direito de afirmar algo além da crítica dos valores; somente artisticamente é possível afirmar o além-do-homem, por exemplo. Nas palavras de Nietzsche, ao comentar *Zaratustra*: “jamais alguém pôde esbanjar tantos meios artísticos novos, inauditos, só então e para isso criados” (EH, *Por que escrevo livros tão bons*, § 4). Por fim, quando Nietzsche impõe-se o silêncio ao assumir um “tom” semelhante a Zaratustra (GM, II, § 25), está em questão algo que apenas artisticamente é passível de ser expresso. Nosso estudo, frente a isso, visa delimitar a especificidade de *Assim falava Zaratustra* enquanto expediente comunicativo utilizado por Nietzsche.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A metodologia empregada foi essencialmente bibliográfica. Aliado a isso, todavia, também ocorreu a contribuição, através de discussões, de outros pesquisadores cujo trabalho estivesse vinculado de alguma forma ao nosso

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nossa pesquisa, até o momento, tem demonstrado que a preocupação de Nietzsche, através de *Zaratustra*, é superar a incomunicabilidade de pensamentos assaz solitários e singulares. Os recursos linguísticos “esbanjados” em *Assim falava Zaratustra* são uma permissão à introdução do “novo”, isto é, de algo que se oponha aos valores vigentes sem que, todavia, seja julgado como um discurso filosófico comum. Somente Zaratustra tem o direito e os meios para, além da crítica dos valores, propor uma nova perspectiva de afirmação do homem no mundo: além do bem e do mal. Em síntese, é somente através da “liberdade artística”, ou da possibilidade de superação da comunicação pautada na consciência gregária, adquirida em *Zaratustra*, que Nietzsche expressa aquilo que não é apenas uma superação pessoal.

4 CONCLUSÕES

Ao nos propormos investigar as diferenças entre Nietzsche e Zaratustra, buscamos explicitar os motivos que levaram o filósofo a apresentar seus pensamentos por intermédio de um “personagem”. Através disso, há também uma compreensão daquilo que Nietzsche esperava dos homens após as “pregações” de Zaratustra. Nossa hipótese básica é que o filósofo, através do pregador Zaratustra, quis superar a oposição *bem e mal* a partir de uma nova “doutrina” – que terminaria por suprimir-se, e com ela o pregador Zaratustra, desde que bem compreendida pelos homens. A impossibilidade de Nietzsche atingir seus objetivos, entre eles a supressão da crença em além-mundos, através do discurso filosófico é, a nosso ver, a grande motivação do estilo artístico/bíblico de *Assim falou Zaratustra*.

5 REFERÊNCIAS

ARALDI, Clademir Luís. *Nilismo, criação, aniquilamento: Nietzsche e a filosofia dos extremos*. São Paulo: Discurso Editorial; Ijuí. RS: Editora Unijuí, 2004.

D'IORIO, Paolo. *O eterno retorno. Gênese e interpretação*. In: Cadernos Nietzsche. São Paulo: Departamento de Filosofia /USP, n. 20, p. 69-114, 2006.

HÉBER-SUFFRIN, Pierre. *O 'Zaratustra' de Nietzsche*. Tradução de Lucy Magalhães. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

HEIDEGGER, Martin. *Nietzsche I*. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

_____. *Nietzsche II*. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

LÖWITH, Karl. *Nietzsche: philosophie de l'éternel retour du même*. Traduit de l'allemand par Anne-Sophie Astrup. Calmann-Lévy, 1991.

MARTON, Scarlett . *Silêncio, solidão*. In: Cadernos Nietzsche. São Paulo: Departamento de Filosofia /USP, n. 9, p. 79-105, 2000.

NIETZSCHE, Friedrich. *Digital critical edition of the complete works and letters*, based on the critical text by G. Colli and M. Montinari, Berlin/New York, de Gruyter 1967-, edited by Paolo D'Iorio.

_____. *Fragmentos póstumos (4 V)*. Edición española dirigida por Diego Sánchez Meca. Madrid: Editorial Tecnos (Grupo Anaya, S. A.), 2008.

_____. *Além do bem e do mal*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

_____. *Assim falou Zaratustra: um livro para todos e para ninguém*. Tradução de Mário a Silva. 2. ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Civilização Brasileira S. A., 1981.

_____. *Assim falava Zaratustra: um livro para todos e para ninguém*. Tradução e notas explicativas da simbólica nietzscheana de Mário Ferreira dos Santos. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

_____. *A gaia ciência*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

_____. *Aurora*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. *Crepúsculo dos ídolos*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

_____. *Ecce homo*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. *Genealogia da moral: uma polêmica*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

_____. *Humano, demasiado humano*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

_____. *Humano, demasiado humano II*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

_____. *O anticristo e Ditirambos de Dionísio*. Tradução, notas e posfácio de Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

_____. *O nascimento da tragédia: ou Helenismo e pessimismo*. Tradução, notas e posfácio de J. Guinsburg. São Paulo: Companhia da Letras, 2003a.

_____. *Obras incompletas*. Seleção de textos de Gerard Lebrum; tradução e notas de Rubens Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1974. (Os Pensadores).

STEGMAIER, Werner. *Antidoutrinas. Cena e doutrina em Assim falava Zaratustra, de Nietzsche*. In: *Cadernos Nietzsche*. São Paulo: Departamento de Filosofia /USP, n. 25, p. 11-52, 2009.